

Coimbra, 23 de Janeiro de 1856

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Com muito gosto recebi a sua carta de 17 do corrente, o que muito estimei por ter a certeza da sua boa saude.

Não tenho escripto a V. Ex.^a dando-lhe parte da nossa jornada por saber que ja as teve pelos seus filhos; foi huma grande fortuna não têr chovido na terça feira antes da nossa partida porque diminuiu a cheia mais de huma braça segundo me disse o Capitão do Vapor, e chegarmos ao Carregado com a maré vazia, porque se estivesse cheia estava a ponte debaixo d'agoa, na véspera a noite entrou agoa na cavalheirisse altura de dois palmos.

Seus filhos ja teem dado lições e muito boas, o Sr. Antonio deu huma, e muito boa porque o Dr. Bernardino escreveo hum bilhete dando os parabens da boa lição que deu por lhe ter dito o Lente, em quanto ao Sr. Jozé disse-me o seu Lente que teem dado duas lições e são das milhores que se teem dado este anno na sua aula, parece-me que dará muitas lições porque diz o Dr. Raymundo que a melhor fineza que o Lente pode fazer a hum Estudante quando se é amigo dele é chama-lo bastantes vezes, porque o obriga a estudar porque está sempre com medo de ser chamado.

Sr. Antonio tem sofrido alguma couza da respiração, o Dr. Raymundo receiptou-lhe hum charope que lhe teem feito bem, muito estimava que fallassem ao Dr. Bernardino para vêr se manda alguma receita para se lhe fazer, eu supponho tudo devido ao mau tempo, pois aqui não teem deixado de chover todos os dias desde pela manhã até a noite, o unico dia que esteve suffrivel foi no dia 11, que foi quando aqui chegou seu Sobrinho, e eu pude ir fazer a compra dos trastes para elle. A ponte está parte d'ella debaixo d'agoa, e não está toda porque teem havido muitas quebradas nos campos que teem feito abaixar a cheia.

Peço o favor de me recommendar á Sr.^a Condessa, á Sr.^a D. Thereza, e que desculpe não lhe ter entregado eu mesmo a chave do meu quarto por não ser a melhor ocasião, expero da sua bondade que ha-de desculpar esta falta, recommende-me igualmente á Sr.^a D. Maria Francisca e creia que sou

De V. Ex.^a Seu Verdadeiro Amigo muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra, 29 de Janeiro de 1856

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Esta serve para lhe dar noticias de seus Filhos; o Sr. Antonio está muito melhor não tem estado já tão tomado da respiração, eu supponho tudo devido ao mau tempo que teem feito, e á muita umidade, e a huma constipação que teve de que ja está livre d'ella, os ataques erão pequenos, o que o incommodava mais, era a toce que tinha, mais felizmente já lhe passou, o mau tempo e a 1.^a aula ás 8 horas da manhã concorrerão para os ataques; o Sr. Jozé está bem não obstante a grande massada que teem, elle está sempre com medo de dar lição, hontem disse o Dr. Raymundo que brevemente o chama a lição, e não o teem chamado estes dias por não ter havido lição defflicutosa, mais que agora ja principião, mais não quer que elle o saiba porque não gosta que os seus discipulos saibão quando dão lição porque quer formar o seu juizo na bondade dos Estudantes, hontem tornou-me a repetir que tinha dado muito boas lições, e que esta semana o torna a chamar, mais que não lho dissesse, e me pediu que o recommendasse a V. Ex.^a. Peço o favor de me recommendar á Sr.^a Condessa a Sr.^a D. Thereza e á Sr.^a D. Maria Francisca e creia que sou

De V. Ex.^a

Seu Verdadeiro Amigo muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 22 de Fevereiro de 1856

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Minha Sr.^a Eu não tenho escripto a V. Ex.^a para a não emcommodar com as minhas cartas, mais agora vejo-me obrigado pela carta que acaba de receber o Sr. Antonio do Sr. Conde em que diz tenciona vir a Coimbra, e chegar aqui no Domingo de Paschoa que é justamente o ultimo dia de férias; principiarei por fazer vêr a V. Ex.^a os commodos que a casa teem para estar aqui o Sr. Conde, chegando aqui fica sem quarto para estudar o Sr. Jozé porque é o único que á para dormir o Sr. Conde, e fica a casa de fora ou sala para estudar, porque no do Sr. Antonio dorme o Sr. Jozé tambem, está todo tomado, alem das camas está todo o trem de lavar e os bahus, e é aonde o Sr. Antonio tem a sua estante com os seus livros que é muito grande, e tem a meza para estudar, e por tanto já se vê que não é possivel por-se mais nada, em quanto a camas e roupa também não á nem tão pouco a quem se pedir porque da outra vez mandou-se pedir hum colchão e cobertor a casa da Sr.^a D. Maria Inez, agora não á a quem se pessa, e havia a cama do Sr. Jozé, alem de todas estas razões á o transtorno do modo de vida aqui com a chegada do Sr. Conde como succedeo quando aqui estive, jantava-se ás 5 horas da tarde, alem de têr sempre a casa com gente a visita-lo o que tira a casa para o Sr. Jozé estudar, e tendo ao mesmo tempo o Sr. Conde a grazinar quando vir seus filhos a estudar chamando-lhe massada como o diz em Lisboa. Agora farei vêr a V. Ex.^a o modo de vida que temos aqui do qual não se póde modar; ás 7 ½ almoço porque ás 8 horas teem o Sr. Antonio aula, e o Sr. Jozé ás 9 horas até ás 11 horas, vem para casa está a estudar até ao meio dia que vai para a aula de Philosophia até ás 2 horas, depois janta, descança hum pouco de tempo, e vai para o lacionista até perto da noite chega déspe-se e vai logo com o seu candieiro pôr-se a estudar até 11 horas ou meia noite, e muitas vezes mais tarde, o Sr. Antonio poucas vezes sai de tarde, e fica em casa a estudar, e o Costa, este anno faz outro tanto porque está mais cazeiro; bem ve V. Ex.^a com este modo de vida como é possivel conservar-se com o Sr. Conde aqui, que quer sahir sempre, e querendo que seus filhos o acompanhem como queria da outra vez dizendo que era muito desagradavel para elle têr hum filho em Coimbra e não ir passear com elle

(o que dirá agora com dois). Ha ainda uma razão muito forte e vem a ser o Sr. Jozé é considerado na aula de Mathematica como o melhor estudante, e os condiscipulos dizem quem o laciona é o Lente o que é falso, porque o Dr. Raymundo teem dito muitas veses que quando tiver alguma duvida que vá á noitinha a sua casa para lhe tirar, e ainda não foi lá huma só vêz, e apenas aqui em casa huma só vez lhe tirou huma duvida porque tinha doente o seu lacionista e estudava só, e para isso foi preciso que eu pedisse, porque elle tinha vergonha; o Lente diz que não o laciona muito de proposito porque quer ter a liberdade de dizer a quem lhe disser com todo o dezarbarasso que mente o que não podia fazer se fosse verdade; ora vindo aqui o Sr. Conde e sendo o Sr. Jozé premiado entravão todos a dizer que era peditorio do Sr. Conde, e o Lente que vive muito com todos nós, e tal vez que quando propoesse á Corporação os Estudantes que estão no caso de serem premiados alguem lhe diga que é influencia do Sr. Conde, e para o Sr. Jozé muito dezagradavel, á vista de todas estas razões, peço a V. Ex.^a que faça com que o Sr. Conde deixe de aqui vir, porque não supponho em S. Ex.^a tantas soudades em dois mezes que seja o único Pay que as venha aqui aleviar. Seu Sobrinho Ponte está bom vive muito com os seus filhos, vem aqui todos os dias, ou antes da aula ou depois conforme as horas, a aula é aqui ó pé, e janta cá todos os Domingos, porque teem sempre brincadeira de tarde porque o tempo não dá licença de passar; é bom moço. He natural que ja tenha visitado a V. Ex.^{as} o Ferrão que está substituto, sahio daqui no dia 17, eu pedi-lhe para levar á S.^a D. Thereza huma caixa de doce de pessogos, e peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar a S. Ex.^a, e que lhe peço mil perdões do em commodo que lhe estou dando com o meu quarto. Sei que sua Cunhada está enconsulavel com o casamento do Jozé de Vilhena tenho muita pena que S. Ex.^a não me tenha escripto a esse respeito, porque lhe cria dizer algumas verdades, parece em crível que não veja a triste figura que esta fazendo no publico. Seus filhos estão muito bons graças a Deus. Peço a V. Ex.^a que desculpe tanta massada que dá, este que se confessa ser

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 23 de Fevereiro de 1856

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Com muito gosto recebi a sua carta de 19 do corrente, sinto muito que tenha passado em commodado da respiração, eu supponho ser influencia do tempo que teem estado, o Sr. Antonio que nunca aqui teve falta de respiração, este anno teem tido varias vezes, o que val é que lhe paixão logo, e felizmente nunca teem afflições, e está deitado sem sentir maior em commodo, e depois que os teem tido teem deixado de deitar pelo nariz a quantidade de purgação que deitava, agora é que vai principiando, espero que lhe venhão a passar. O Sr. Jozé esse felizmente teem passado sempre bem, e é huma fortuna pois com o trabalho que teem só com muita saude se póde aguentar, na terça-feira apesar de ser véspera de feriádo, estive toda a tarde a estudar e continuou até a 11 horas da noite, e na quinta-feira principiou logo pela manhã, e estive até a meia noite, confessou-me que estava cansádo, e tudo porque tinha huma sabatina em Mathematica, e ser muito grande, alem disso está com medo de ser chamado á lição em Philosophia, elle está, prossuadido que o Dr. Raymundo o recommendou ao Lente para o chamar á lição, e o Raymundo disse-me agora no Jardim que tinha dito ao Lente que o devia chamar, que é o que se deve fazer a estudantes que estudão para elles brilharem (se V. Ex.^a cá estivesse quantas vezes teria dito que estupada de estudo como diz em Lisboa) o Dr. Raymundo teem muito entusiasmo por elle, e ja me disse que queria que elle fosse distincto em as duas aulas.

Sei que ja recebeo participação do cazamento de seu Primo Jozé de Vilhena, e mais sua Irmã, é natural que esteja com pena mais S. Ex.^a deve-se lembrar que ja em huma noite em Arrôios lhe tinha dito que tomasse huma pitada, porque lhe applicava o dito que a (quem teem paixão toma tabaco para aliviar as paixões); acho que a Sr.^a D. Maria Francisca, não teem razão nenhuma em querer que o Jozé de Vilhena estivesse ás ordens de S. Ex.^a para cazar com ella quando ella quizesse, eu pergunto á Sr.^a D. Maria Francisca se o Campos tivesse cazado com ella, ou quando se tratava disso, e que S. Ex.^a foi ao Theatro de S. Carlos para o vêr, e que confessou que não desgostava d'elle, se lhe emportou com o Jozé de Vilhena alguma couza, e hia muito de proposito fazer a

côrte a hum homem que ella suppunha que cazava com ella; eu não tenho nada com o Jozé de Vilhena, sou seu amigo, e defendo-o desde que S. Ex.^a deu semelhante passo, agora elle póde fazer o que quizer porque ficou completamente livre, e tanto lhe mandou dizer que estimava muito que casasse, e fosse muito felis, porque ficava desligado de todas as relações que tinha a esse respeito com S. Ex.^a; a Sr.^a D. Maria Francisca assentou que o José de Vilhena era páo de descanso, para estar a desposição d'ella para tornar a fazer-lhe a côrte porque o Campos não quer cazar, eu se estivesse em Lisboa já lhe tinha dito que deixasse de fazer tão triste figura no publico com tal casamento, porque elle está mais no direito de dar este passo do que S. Ex.^a, porque quando o deu fazia a côrte a seu Primo, e foi fazer a côrte a outro sem lhe em portar com elle para nada, deve-se lembrar se as pessoas com quem desabafa se calão é porque não teem bastante desembaraço para lhe perguntarem, o que fez V. Ex.^a a elle quando suppunha que cazava com o Campos, a isso é que eu queria vêr o que respondia; basta de massada. Seu Sobrinho Ponte manda muitos recados a todos, vem aqui todos os dias. Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar á Sr.^a Condessa á Sr.^a D. Thereza, e á Sr.^a D. Maria Francisca e creia que sou

De V. Ex.^a

Seu Verdadeiro Amigo muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. O Sr. Jozé fazia tenção de escrever hoje mais não póde naturalmente escreve amanhã de tarde que é Sabbado, Desculpe a letra porque é feita á noite que pouco vejo

Coimbra 11 de Março de 1856

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Minha Sr.^a Recebi a estimadissima carta de V. Ex.^a de 2 do corrente, não tenho respondido á mais tempo, por não querer em commodar; mais faço agora para lhe dar noticias de seus Manos, porque sei que gosta muito de saber noticias d'elles. Seu Mano Antonio está inteiramente bom da respiração, felizmente não erão ataques grandes, apenas se affligia com o ter tomada alguma couza a respiração, tanto que se deitava para baixo na cama, apenas duas vezes se conservou assentado na cama couza de meia hora, que foi quanto bastou para ficar com a respiração dezembaraçada, os em commodos nunca o empedirão de estudar, este anno é mais trabalhoso porque são muito maiores as lições que é costume serem nos mais annos, hoje chegou da aula ao meio dia foi logo por-se a estudar a lição, e esteve a estudar até as 11 horas da noite, apenas se levantou para jantar, e ás 9 horas da noite para tomar caldo de galinha e chá, por tanto já vê que se estuda, eu dou-lhe leite de burra todos os dias pela manhã, que lhe teem feito muito bem. Seu Mano Jozé está muito bom e gordo, não lhe faz mossa o muito estudo, elle teem todo o dia e noite até 11 horas, ou meia noite muitas vezes a estudar, mais sempre cantando e assoviando de vêz em quando, creio que é para espalhar máguas; teem brilhado nas aulas dando sempre muito boas lições, os seus companheiros das aulas dizem que elle é o 1.^o estudante em saber, e que de certo tem os 1.^{os} premios em ambas as aulas, que são 50 rs em cada huma, em Mathematica deu lição na 4.^a feira, e tornou a dar na 6.^a, de sorte que em dois mezes teem dado 7 lições, e huma sabbatina, na aula de Mathematica á dias em que o Lente chama dezassete estudantes e nem um sabe a lição, por isso é que o seu Irmão teem dado tantas lições, em Philosophia muito boas lições, o Dr. Bernardino disse-me que alguns Lentes lhe teem dito que admirão que hum rapaz da sua ordem estude tanto, não tendo maior precisão disto para viver.

Hum destes dias teve muita vergonha porque o Costa contou ó chá que tinha por acaso chegado-se para o pé de huns poucos de estudantes, e vio que estavam fallando de seu Irmão, sem que os estudantes sobessem que o Costa o conhecia, e dizião que era hum rapaz de muito merecimento magnifico estudante, ficou logo todo encolhido, e

muito vermelho segundo o seu costume, quando dá lição nunca diz que foi boa, diz sempre que foi huma couza, e quando lhe dão os parabens da boa lição que deu, diz foi fresca, de sorte que aqui em casa brincão com elle chamando-lhe o pequenhino fresco; parece-me que tenho dado boas noticias de seus Manos, e que dará por muito bem empregado o pouco tempo que perde em lêr esta carta. Seu Primo Ponte está bom, é bom rapaz, vem aqui todos os dias quando vai para a aula, mais parece-me que é hum pouco mandrião, seu mano Antonio hum destes dias fez-lhe hum sermão, elle chorou com o que seu Irmão lhe disse, seu Irmão disse-lhe que lhe dizia tudo aquillo porque é amigo d'elle, que devia estudar para vêr se podia fazer em Julho todos os exames, mais para isso era preciso estudar muito, quando não arrisca-se a ficar aqui todo o anno; eu conto tudo isto a V. Ex.^a mais dezejo que o não saibam seus Tios Pontes. Seu primo Fellipe Palmella foi chamado á lição na aula de Entrodução, e deu hum completo estenderete, de sorte que na terça-feira o Jacintho não o deixou ir passar, segundo dizem não estuda nada. O O'Neill teem a May muito mal em prigo de vida, com o mesmo que teve a Ama Francisca, O Dr. Gomes escreveo ao filho para o dizer ao O'Neill, mais não o quer dizer porque diz que o não quer affligir, de sorte que faz elle e os companheiros que tambem não lhe querem dizer com que o O'Neill não parta para Lisboa para ir ver a May, sabendo elle que logo que o O'Neill o sobesse que partia, porque a May disse ao filho do Gomes que lhe fazia muita pena lembrar-se ella que podia morrer sem ter o gosto de tornar a ve-lo, elle contou isto ao O'Neill, elle disse que logo que sobesse que sua May tinha alguma couza que partia em mediatamente para a vêr, nós todos estamos afflictos com isto, ja temos dito aos outros rapazes para lho dizerem mais não querem, faz pena ver o O'Neill muito alegre segundo o seu genio tendo elle a May tão mal. Peço o favor de me recommendar a seus Pay e May á S.^a D. Maria Francisca e a seu Tio Nuno e sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Estimo que gostasse do doce.

Coimbra 16 de Abril de 1856

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Minha Sr.^a. Escrevo a V. Ex.^a esta pequena cartinha, unicamente para lhe participar, porque sei que é o maior gosto que teem em saber que seu filho tornou hoje a dar lição em Direito Civil, e fallou mais de vinte minutos, e segundo dizem os seus Condiscipulos, foi magnifica, e tanto que todos á saída da aula lhe derão os parabens pela muito boa lição, e dizem que o Lente gostou muito. Seu Sobrinho sai agora daqui para ir para a aula do Patio, que principia meia hora depois do meio dia, amanhã vem cá jantar segundo o seu costume, está muito bom assim como igualmente estão seus filhos; o Sr. Jozé ja teem dado mais duas lições em Mathematica como de certo V. Ex.^a ja o deve saber. Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde, á Sr.^a D. Thereza, á Sr.^a D. Maria Francisca, e ao Sr. Nuno: e peço a V. Ex.^a que desculpe o emcommodo que lhe dá este que se confessa ser

De V. Ex.^a

Seu atentíssimo Venerador Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Hoje aqui está hum lindo dia, é o primeiro dia bonito que teem havido este mez porque todos os mais teem sido sempre de chuva.

Coimbra 5 de Maio de 1856

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Hontem escreveo o Sr. Antonio fallando a V. Ex.^a no dia certo em que se ha-de fazer as Exéquias em Pombal, porque o Vice-Reitor, e alguns Lentes vão a Pombal no dia 18 para poderem estar no dia 19 a horas de poderem assistir a todo o Officio, mas estão com algum susto não haja algum enconveniente, e fique transferido para outro dia, por isso deseirão saber com certeza o dia certo que é, e com anticipação; agora dizem alguns Lentes que o Vice-Reitor devia dar feriado nos dois dias, porque é costume dar-se feriado quando morre algum Lente, e com muito mais razão se devia dar na occasião em que saia de Pombal os Restos do Fundador da Universidade para Lisboa, o Sr. Conde Antonio ja fallou nisso ao Vice-Reitor para os dar mais elle entrou a dizer se tivesse alguma incinuação de Lisboa para isso, que os dava, e disse ao Sr. Antonio que escrevesse para Lisboa a esse respeito o Sr. Antonio disse que não escrevia que elle é quem está no caso de escrever, eu acho uma caturrisse no Vice-Reitor não os querer dar por este motivo, quando elle na segunda-feira de Paschoa deu feriados porque lhe pedio o Bispo em razão de irem tocar á Sé no Domingo de Paschoa huns cinco Estudantes, a opinião de alguns Lentes é que elle devia ter convocado o Claustro logo que recebeo a carta de convite como Vice-Reitor para saber o que se devia fazer, mas não fez nada d'isso e só decidio o que lhe pareceo com o Secretario, agora o que se desejava era se V. Ex.^a fallava ao Duque digo a seu Tio Saldanha para vêr se elle dava alguma insinuação para esse fim, ó como V. Ex.^a lhe parecer com tanto que haja os dois feriados; eu digo isto em razão de seus filhos irem a Pombal porque vem a terem duas faltas apezar que lhe são abonadas era melhor que houvesse feriado, e não faz falta porque as materias estão muito adeantadas porque desde que se abrio a Universidade não teem havido feriados. Eu não vou porque não tenho cá cazaca, nem tão pouco estou rezolvido a fazer essa despeza, eu dezejo saber com certeza porque queria vêr se hião na Mala-Posta que é muito commodo, o seu Primo Pombal teem quartos na casa em Pombal para seus filhos e Sobrinho segundo disse o Sr. D. Salvador, e teem jantar para 30 pessoas, o Bispo tambem vai.

Peço o favor de me recomendar á Sr.^a Condessa á Sr.^a D. Thereza e á Sr.^a D. Maria Francisca e creia que sou

De V. Ex.^a

Seu Verdadeiro Amigo muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Os Drs. Bernardino e Raymundo contão de ir.

Coimbra 31 de Maio de 1856

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Particular

Minha Sr.^a. Dou os parabens a V. Ex.^a e á Sr.^a D. Thereza, pelo dia de hoje, muito dezejavamos que este dia se passasse em Lisboa, e muito mais o dezejava o Menino dos annos, nós fizemos o mais que foi possivel para ter quem o accompanhasse neste dia, veio aqui jantar o Dr. Raymundo que mandou um presente de magnifico vinho e doce para o Menino dos annos, D. Jorge Almeida seu Sobrinho Luiz Candido e Menezes.

O Sr. Antonio acaba de receber huma carta do Sr. Conde em que diz que conta brevemente dar hum abraço em seus filhos, para partir daqui com elles para Pombal, e depois voltar aqui com elles para ir depois na Mala-Posta para Lisboa, se tal acontece, o Sr. Conde não sai daqui senão com o Sr. Antonio; eu estimo muito a vizita do Sr. Conde mais confesso a V. Ex.^a que vem por tudo aqui em huma perfeita desordem, e agora no fim do anno com o muito que seus filhos teem que estudar, hontem o Sr. Jozé estudou até á 1 hora da noite, e ficando sem quarto para estudar com a vinda do Sr. Conde, ao mesmo tempo não sei como ha-de ser o arranjo de camas para duas pessoas, e tudo mais; eu peço a V. Ex.^a que faça tudo quanto póder para evitar semelhante jornada, e não estar aqui na occasião dos Exames pois seria muito acachapante para os seus filhos a vinda do Sr. Conde. O Sr. Jozé entregou hontem ao Lente a sua dissertação, e elle disse-me hoje que estava muito boa, diz que corre toda a faculdade que é a marcha que se segue em Mathematica para aquelles que devem ser premiados, elle vai a Lisboa e V. Ex.^a terá o gosto de saber d'elle a qualidade de Estudante que é seu filho a pezar d'elle não gostar de dar a sua opinião a saber.

Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar á Sr.^a D. Thereza, e desculpar tanto emcommodo que lhe dá este que se confessa ser

De V. Ex.^a Seu Atento Venerador Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Seus filhos ficão bons graças a Deus o Sr. Antonio teem este anno sofrido alguma couza da respiração.

Coimbra 12 de Junho de 1856

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Minha Sr.^a. Sendo o dia de hoje de muita consideração para mim, por ser o Aniversario de V. Ex.^a, vou por este meio dar os parabens a V. Ex.^a dezejando que tenha muitos e muitos dias destes com todas aquellas felicidades que V. Ex.^a merece, e eu lhe dezejo.

Seus filhos chegarão ás 4 horas da madrugada do dia 10 de Pombal muito bem como de certo V. Ex.^a o ha-de saber pela carta do Sr. Jozé; o passeio a cavallo e mudança de ar fez muito bem ao Sr. Antonio; creio que na 2.^a ou 4.^a feira é o ponto nas aulas de Direito, veremos como se formão as mezas para os actos, porque á falta de Lentes para se arranjar todas as mezas por estarem em Lisboa na camara, espero que a 24, ou 25 deste mez tenha o gosto de vêr e abraçar o Sr. Antonio, nós cá ficaremos mais um mez.

Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde, e á Sr.^a D. Thereza, e que dou a ambos os parabens pelo o dia de hoje, igualmente me recomende á Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga, e creia que sou

De V. Ex.^a

Seu Atento Venerador Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

(Para António de Saldanha)

Coimbra 16 de Julho de 1856

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Na 2.^a feira 14 fez o Costa o seu acto, eu fui vêr, respondeo a todos os argumentos que lhe fizerão, mais teve a infelicidade de ir com o Arcenio que não repondeo a couza alguma do que lhe perguntou o Neiva, este deitou R. em ambos, o Padre Carvalho chegou a persoadir-se que tinha sido o Barão quem lhe tinha deitado o R., e tanto que á sahida perguntou-lhe se elle foi quem deitou o R. ao Costa a resposta d'elle foi meter a mão na algibeira e mostra-lhe os áa, ficou admirado porque o Neiva tinha dito ao Padre Carvalho que o Costa não era mau estudante isto contou-o elle pedindo muito segredo; o Costa está enconsolavel, eu tenho tido dó d'elle, escrevi hontem ao Pay porque me pediu seu Irmão para vêr se assim o Pay deixa de ter algum esbarrundo com elle. Seu primo Manoel fez exame de Geometria, ficou bem, graças a mim que pedi ao Lobo, e ao Manço, elle foi fazer exame contra vontade do Carlos como ouvio seu Tio Fernando, pedindo ao Thomas de Aquino para fazer com que fizesse exame huns poucos de dias antes, tendo lhe dito o Carlos que elle precisava de aprender muitos principios que elle não sabia, se não cria ter algum desgosto, não fez caso, tirou ponto, e pediu ao O'Neill que o levasse ao Macedo para o lacionar dizendo que o Carlos dizia que não podia, quando não lhe tinha fallado em tal com medo, fez exame o Lobo disse-me que foi huma desgraça, e por meu respeito é que elle tinha passado, porque quase nada lhe perguntou, e ao Manço a inda foi pior porque perguntando-lhe que era uma linha recta disse-lhe, e depois perguntando-lhe o que era huma linha disse tamanha asneira que o Manço para não se perceber fora passou para Arithmética para assim evitar o não ser reprovado, aqui teem os belos exames que teem feito seu Primo, o Carlos disse-me que elle fez com que o Jacintho não lhe deitasse o R. e elle não fez outro tanto foi devido a nós e ao O'Neill quando não havia de ficar reprovado, elle depois do exame foi agradecer ao Carlos, mais elle disse-me que tinha dito couzas fortes, seu Irmão depois do exame de Intruducção aqui em casa ralhou com elle dizendo-lhe que era huma vergonha o que se dezia do seu exame, e até o que lhe dezião a elle mesmo, a resposta que deu foi que não lhe emportava com isso o que elle queria

erão os áa, agora anda a fazer com que faça exame de Logica porque toda a sua mania é ir-se embora em certo dia, eu lá o recommendei. Aqui estamos a espera dos actos do 1.º anno Mathematica, já principiarão no 3.º e 4.º anno e segunda-feira 21 segundo me disse o Dr. Raymundo faz seu Irmão, depois veremos quando será o de Philosophia, tomara já ve-lo com todos os exames fora para o vêr descansar, está todo o dia em cima dos livros sem os deixar um só estante. O Raymundo pede que o recommende ao Sr. Conde a Sr.^a Condessa e á Sr.^a D. Thereza e a V. Ex.^a, muito me falla aqui da Sr.^a D. Thereza. Recados a todos de seu Irmão. Peço me recommende ao Sr. Conde a Sr.^a Condessa á Sr.^a D. Thereza, á Sr.^a D. Maria Francisca e a seu Tio Francisco e creia que sou

Seu Verdadeiro Amigo e obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Hontem houve no 5.º anno de Direito hum reprovado, e outro com um R que foi o Bizarro.

Coimbra 20 de Julho de 1856

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Minha Sr.^a. Neste momento em que são 7 ½ horas, acaba o Sr. Jozé de chegar a casa com o ponto em que ha-de fazer acto de Mathematica amanhã, elle estuda-o só, o Viegas tambem está hoje de ponto de Philosophia, quando V. Ex.^a receber esta ja elle está descansado do seu trabalho, mais em vespera de entrar em nova batalha, foi grande couza o ter-se transferido em Philosophia para ordinario, porque faz tambem acto de Philosophia esta semana e vai para Lisboa descansado, e livre do estudo que havia de ter senão o fizesse, bem precisa de descanso, estes ultimos dias em que se pos ponto não tem feito outra couza senão estudar desde pela manhã até á noite, e para sair á noitinha é preciso que eu o faça sahir e mal que chega a casa logo se agarra aos livros; o Dr. Raymundo disse-lhe se tivesse alguma duvida que fosse á noite a sua casa. O filho do Barão d'Almeirim fez hontem acto e ficou bem.

Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza ao Sr. Antonio e a Sr.^a D. Maria Francisca; e creia que sou com todo o respeito

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Recados do Raymundo para todos

Coimbra 27 de Julho de 1856

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Minha Sr.^a. Temos lugares tomados na Mala-Posta para amanhã 28 e chegamos 3.^a feira 29, muito dezejava que V. Ex.^a mandasse um Criado para acompanhar a bagagem para casa, o Sr. Jozé não sabe que eu escrevo porque não queria que soubesse quando partia daqui. Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde a Sr.^a D. Thereza ao Sr. Antonio e á Sr.^a D. Maria Francisca; e sou com todo o respeito

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 7 de Novembro de 1856

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Pessoa a quem nós muito dezejamos obsequiar nos péde para recommendar a V. Ex.^a, o Bacharel formado Jozé Maria de Sequeira, para V. Ex.^a se interessar a seu favor para elle conseguir o lugar de Bedel da Faculdade de Direito, elle teem todas as ablições para o dito lugar, tendo ja sido proposto em primeiro lugar por os Decanos, mais as intrigas fizerão com que voltasse ao Conselho Superior para dar o seu parecer a esse respeito; eu pouco posso, mais o meu pedido junto com a protecção de seu Filho, espero que V. Ex.^a se interesse para elle conseguir o dito lugar; o Dr. Bernardino tambem ja o recommendou a V. Ex.^a; este negocio é de muito empenho que se faça para nós, e com particularidade para o Sr. Antonio, V. Ex.^a pedindo isto ao J. de certo o faz.

O Sr. Antonio está bom, chegou aqui constipado, e com toce, mais ja está restabelecido; na minha carta escripta ao Costa fallava no emcommodo do Sr. Antonio, e lhe dizia que a mostrasse a V. Ex.^a para saberem qual tinha sido o emcommodo que tinha tido, elle agora está muito bom graças a Deos, o Sr. Jozé está como se dezeja, e ambos estão famosos para entrarem na batalha que principiou na 3.^a feira, o Sr. Antonio hontem depois das aulas veio para casa estudar todo o dia, e á noite até as 11 horas, o Sr. Jozé não se falla esse é desde as 9 ½ da manhã que principião as aulas até as 11 horas, ou meia noite, descansando apenas o tempo preciso para jantar, e meia hora depois, e logo entra no serviço.

Peço o favor de me recommendar a Sr.^a Condessa á Sr.^a D. Thereza, e a Sr.^a D. Maria Francisca, e creia que sou

De V. Ex.^a

Seu Verdadeiro Amigo muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 11 de Novembro de 1856

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Hoje á grande alegria nesta sua casa, o Sr. Antonio deu lição na aula do Neiva, e dizem os seus condiscipulos que foi melhor lição que deu o primeiro Primiádo da aula, e fallou vinte e trez minutos, o Sr. Antonio está contentissimo, elle teem estudado muito, e teem seu respeito ao Lente. O Sr. Jozé ainda não deu lição, esse está guardado para a primeira lição difficutosa que houver que é o que pertence aos Primiádos, hoje pela manhã depois do almoço veio hum seu Condiscipulo para elle lhe tirar duvidas que tinha na lição, dá vontade de rir o elle estar a encinar homens barbados. O seu Sobrinho Ponte cá vai estudando porque o Sr. Antonio disse-lhe que eu tinha pedido ao Dr. Paes que o chamasse á lição, e como já lhe disserão que dando má lição que teem R certo, está com muito medo, o João Ferrão disse-me que o Manoel teem estudado todos os dias até muito tarde, e o Costa disse-me que elle hontem quando erão 5 ½ horas foi pegando no candieiro, e foi para o quarto estudar, Deus queira que dure o gosto de estudar. Hoje foi prezo um Estudante do 1.º anno de Direito, pelo o crime de falçario, teve habilidade de fazer todas as Certidões dos preparatorios falsas, menos a Certidão de instrucção primaria pela sua mão, e tão semelhante as que passa o Secretario do Patio, e com as assignaturas do Vice-Reitor e do Secretario da Universidade tudo tão igual que ninguem conheceo a falcidade, mais hontem quando os Secretarios forão segundo o costume examinar as matriculas dos Estudantes do 1.º anno com o livro do Patio virão que o dito estudante não tinha exame senão o primeiro, e tudo mais era falso, hoje foi á aula o Guarda Mor chama-lo por ordem do Vice-Reitor, e foi entre dois Archeiros despir a batina, e remettdo ao Governador Civil que o mandou para a Cadeia; que desgosto para a familia quando o souber. O Sr. Antonio dezeja ir para o Natal a Lisboa, e péde ao Sr. Conde e a V. Ex.^a licença para isso, e se a derem será bom que o mandem dizer para se lhe comprar o bilhete quanto antes, porque á muitos Estudantes que vão a Lisboa, assim como, será bom comprar em Lisboa para a volta para aqui na 2.^a feira dos Prazeres.

Peço o favor de recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza e á Sr.^a D. Maria Francisca e creia que sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. São seis toca a cabra está tudo em casa estudando, e está tudo em tanto sucego que parece não estar jente em casa

Minha Senhora. Disse-me hoje o Dr. Raymundo que o Sr. Jozé tinha feito hontem uma Sabatina magnifica, e não fez menção do 1.º Primiádo, o Sr. Antonio tambem deu lição ao José Machado muito boa, e hoje quando fomos paciar com o Sr. Conde da Ponte para o Jardim encontramos o José Machado, e fez muitos elogios ao Sr. Antonio, e disse lhe que era famoso para argumentar em huma Sabatina, e arrazão foi porque o Sr. Antonio fez muitas observações, e que brevemente lhe estava a tomar contas, elle por fim da lição deu-lhe essellentemente.

Seu Venerador e Criado
Caetano Franco de Souza

P.S. Peço o favor Peço de recommendar áo Sr. Conde e á Sr.^a D. Thereza. São 7 $\frac{3}{4}$ horas está tudo nesta casa em perfeito silencio, e todos nos seus quartos a estudar. O Sr. Antonio agora teem graças a Deus passado bem.

(Para D. Teresa de Saldanha)

Coimbra 27 de Dezembro de 1856

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Recebi a sua estimadíssima carta de 21 do corrente, muito agradeço a bondade que teve de se lembrar de tal dia, mais o seu bom coração é que faz com que não se esqueça do dia dos annos de hum velho. Peço a V. Ex.^a o favor de agradecer da minha parte á Sr.^a Condessa a honra que me fez de tambem se lembrar desse dia. Muito estimo que o Sr. Antonio fosse passar estes quinze dias a Lisboa, porque estou certo que lhe ha-de fazer bem o exercicio que foi fazer, a pezar que aqui agora estava passando muito bem. O Sr. Jozé é que não pôde fazer companhia ao Irmão na hi-da a Lisboa, mais não lhe era possivel; na 4.^a feira apezar de ser o primeiro dia de ferias esteve agarrado aos livros desde o almoço até ás 10 ½ da noite, e para largar foi preciso que eu lhe dicesse que se fouse deitar, e tem continuado todos estes dias com o mesmo estudo, e hoje principia a fazer uma dissertação; todos os dias diz a estas horas vai o Mano Antonio dar o seu passeio, e eu digo-lhe que duvido pelo mau tempo que está, hoje é que está bonito dia, á noite diz agora está o Mano Antonio arrajando-se para ir para o Theatro; elle leva a pena de não ir a Lisboa como se tivesse 36 annos, e não como quem tem 16; tem estado alguma couza constipado, mais ja está quasi bom, cá está tomando leite de burra que lhe faz muito bem.

Muito me admirou a noticia da sahida do Caetano, confesso que não posso perceber o sentimento que mostrou têr quando se foi, hindo elle por sua vontade, o que é certo é que os criados em geral não tomão amizade a seus Amos, por mais annos que tenham de casa, e por mais bem tratados que sejam, a sua amizade está naquelle que lhe dá mais alguma couza de ordenado; a Marianna tambem (...) tempo sentir a falta de casa, e de alguns ganhos que tinha do que se lhe dava a fazer.

Muita pena faz o Barruncho filho, Deus queira que parta quanto antes, porque a sua estáda em Lisboa muito tempo pôde-lhe ser fatal, eu nunca me enganei com a sua doença. O que diz a sua Tia Maria Francisca aos apuros do Jozé de Vilhena, do que ella se livrou deve dar graças a Deus de a ter livrado daquella felicidade. Muito sinto não

pôder ajudar no trabalho de dobrar os estatutos, muito mais sinto pela ideia de estarmos mais acompanhados do que estamos agora aqui. Agradeço a V. Ex.^a o seu cuidado no meu quarto. Não só dei os seus recados a seu Mano, mais dei-lhe a sua carta a ler.

O Sr. Jozé pede que diga a sua May que lhe mande fazer ao Pedro hum par de sapatos, e tambem pede uns sapatos de tapete para trazer para casa. Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a Condessa á Sr.^a D. Maria Francisca e a seu mano e que estimo que dance bastante esta noite; e creia que sou com todo respeito

De V. Ex.^a

Seu Venerador Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 8 de Janeiro de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Como não escrevem hoje a V. Ex.^a os Meninos, hum por estar cansado, e o Sr. Jozé por ter muito que estudar, não quero deixar de escrever a V. Ex.^a para lhe dizer que o Sr. Antonio chegou muito bem, igualmente chegou bem o seu Sobrinho.

O Sr. Jozé teve ferias só no nome, por que as dissertações derão-lhe bastante que fazer; e alem disso esteve a vêr todos os atrasados, hoje deu lição em Philosophia, e o Lente no fim de dar huma lição todo o tempo da aula, o Lente disse-lhe no fim teem dito enselentemente, amanhã está amiassado de dar lição em Mathematica porque o Dr. Raymundo que esteve cá á noitinha, dise-lhe que a lição de amanhã tinha suas espinhas, e perguntou-lhe se ja tinha visto, elle disse-lhe que estava descansando para ir estudar, e foi logo para o quarto estudar, o Dr. Raymundo tambem se foi embora, dizendo que hia ver alguma couza da lição, por isso ja V. Ex.^a deve suppor que tal ella é, nós ja lhe dissemos que dava lição pelo o dito d'elle; o Sr. Jozé nas ferias parecia-me hum Ministro d'Estado, pelas visitas que teve por cauza das dissertações, eu disse-lhe que não mostrasse as suas.

Ca está o Sr. Antonio queixando-se do muito frio que faz aqui, diz que em Lisboa não sentia tanto frio, pois por cá pela manhã está tudo coberto de neve.

Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza, e a Sr.^a D. Maria Francisca e sou com todo o respeito

De V. Ex.^a

Seu atentissimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Os Drs. Bernardino e Raymundo fazem a V. Ex.^a os seus cumprimentos.

Coimbra 5 de Fevereiro de 1857

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Como seus Filhos não podem escrever por terem muito que estudar, escrevo eu para não ficarem com cuidado. O Sr. Jozé deu lição em Mathematica, e disse-me o Dr. Raymundo que foi muito bôa lição. O Sr. Antonio teem muito que estudar, porque alem das lições para as aulas, teem que estudar as lições que deixou de estudar os dias que esteve emcommodado por cauza das sabbatinas, hontem principiou ás 3 horas da tarde e acabou a meia noite, e hoje principiou as 4 horas da tarde, e são agora 11 horas da noite ainda está a estudar, e isto com hum frio que não se póde sigurar a pena para se escrever; no Penedo da Soudade as motanhas que se veem ao longe são serras de sal. O Sr. Jozé vem agora para a cama acabar de estudar; por esta occasião peço a V. Ex.^a se auctoriza o Sr. Jozé para elle fazer huma Batina, porque a que teem está rota, e precisa de se arranjar mais para isso precisa de outra para ir ás aulas. O Sr. Jozé não se deitou lá vai para o seu quarto estudar com a sua capa de capuz, e com o capuz na cabessa que me parece hum Frade Arrabido. Hoje receberão uma carta da Sr.^a Condessa de 3 do corrente.

O Dr. Calisto sempre que me falla péde que lhe dé recados d'elle a V. Ex.^a, igualmente os Drs. Raymundo e Bernardino se recommendão a V. Ex.^a e á Sr.^a Condessa; e eu peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar á Sr.^a Condessa á Sr.^a D. Thereza á Sr.^a D. Maria Francisca e ao seu mano Nuno, e acreditar que sou

De V. Ex.^a

Seu Verdadeiro Amigo e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Muita pena tenho tido do Padre Antonio a pezar que ja se esperava pelo seu estado, com tudo fes-me muita empressão

Coimbra 8 de Fevereiro de 1857

Illustrissima e Excelentissima Senhora

Minha Senhora. No dia 5 escrevi ao Sr. Conde dando-lhe noticias de seus Filhos, para não ficarem com cuidado por falta de carta, hoje torno a escrever para lhe participar que estão bons, e não escrevem por terem muito que estudar; o Sr. Antonio deu hontem muito boa lição em Direito Commercial, disserão-me os seus companheiros da aula que foi huma magnifica lição; amanhã teem na mesma aula huma sabbatina, e diz que está arriscado a ser chamado, hoje foi á missa, e logo veio para casa e teem estado a estudar desde o meio dia até agora que é meia noite, e ainda continua com o estudo porque ainda não veio aqui ao meu quarto segundo o costume para se ir deitar. O Sr. Jozé tambem está agarrado aos livros teem hoje em Mathematica huma lição muito difficultosa, alem disso teem tambem lição de Philosophia, mas no meio do seu estudo canta, e assobia para espalhar maguas, faz-me cismar como estuda assim, o que sei é que pelas informações que tive hoje dadas pelo Dr. Manço que é muito amigo do Dr. Golão Lente do Sr. Jozé em Philosophia, e que lhe tinha pedido para saber d' elle em que conta o tinha, disse-me hoje de tarde no Jardim que o Golão lhe tinha dito hoje mesmo que tinha na sua aula estudantes distinctos estudantes bons, e outros idiótas, e que o Sr. Jozé era por elle considerado até hoje o primeiro estudante da sua aula, que podia ser que houvesse algum que o venha a exceder, mais que duvida muito, que conhece bem o muito estudo que teem, e o muito talento, o 1.º da aula de Mathematica é por elle conciderado em quinto lugar precipitado, e muito trapalhão, o Dr. Manço disse-me que era preciso ter muita abilidade, e talento para pôder ser distincto no 2.º anno de Mathematica, e no 2.º anno Philosóphico, e muito mais com um Lente como é o Golão que quer mais do que a força de hum estudante no 2.º anno, o Manço disse-me que estimava muito em dar-me tão boa noticia, e que me dava os parabens. Eu cá estou caixa do seu prémio; para o anno serei caixa de 20\$ rs. em lugar de 50\$000 rs., o Sr. Antonio e eu ja lhe dissemos que devia comprar huns botões de brilhantes para trazer os premios no peito.

Continua os frios, e muito vento da banda das serras que faz o frio de cortar os dedos, a neve teem tanta altura que não se veem os pinheiros.

Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza, e á Sr.^a D. Maria Francisca; sou com todo respeito.

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 3 de Março de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Como o Sr. Jozé não teem escripto vou dar-lhe noticias d'elle, igualmente do Sr. Conde Antonio, ambos estão bons, o Sr. Antonio depois do seu emcommodo teem passado bem, sem ataques de respiração, o leite de burra teem-lhe feito muito beneficio até está gordo; O Sr. Jozé também toma leite de burra, e a pesar do muito trabalho que teem este anno está gordo, e com a cara redonda, e boas cores, não está como estava o anno passado com covas na cara, e creio bem que é devido ao leite, eu tenho agora mandado acrescentar os colleirinhos por lhe estarem apertados, e as mangas das camizas curtas; elle depois de ter acabado de estudar quiz escrever a V. Ex.^a, mas eu não o deixei, porque alem de estar cançado, era quaze 1 hora da noite, e tinha de se levantar, eu estou certo que V. Ex.^a estimou mais que se deitasse do que elle fosse escrever até ás 2 horas.

Hontem digo hoje deo lição em Philosophia, e succedeu ter o Lente explicado huns dias licõens sem chamar estudante a dar lição, hoje chegou a aula e chamou hum Estudante á lição, o Estudante principiou a dizer huma das lições, atrazadas, o Lente disse-lhe que queria que desse a lição de hoje, o Estudante calou-se por não saber, de forma que chamou quase todos os Estudantes sem ter um só Estudante que soubesse a lição, por fim foi ao bem parado do Sr. Jozé de Saldanha, que não só deu a lição mais fallou toda a hora da aula, e por fim teve um esselentemente do Lente. Os Srs. Antonio e Jozé estimaram muito o que V. Ex.^{as} fizeram ao Filippe de o apozentarem, elle é muito bom homem e muito fiel.

Peço a V. Ex.^a o favor de recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza e a Sr.^a D. Maria Francisca; e creia que sou com todo respeito

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 1 de Abril de 1856

Ex.^{mo} Amigo e Senhor

Recebi a sua carta de 24 do pp. o que muito estimei por ter a certeza que está melhor da respiração, seus filhos passam bem graças a Deus, o Sr. Antonio tem-lhe feito muito bem o leite de burra que toma pela manhã, vai para a aula as 7 horas, e vem no fim da 1.^a aula almoçar, e torna depois para a 2.^a aula; o Sr. Jozé principiou hoje com mais huma aula também as 7 horas que é de dezenho, felizmente é só duas vezes por semana, foi para a 1.^a aula com huma chicara de caffè e fatias torradas, e veio almoçar depois da 2.^a aula que é a de Mathematica aonde hoje deu muito boa lição apesar de ser muito deflicutosa, hontem andavão os companheiros da sua aula muito afflictos com a lição por ser muito deffilcutosa, mais dezião que quem a dava de certo era o Jozé de Saldanha por ser o 1.º da aula, e assim succedeo, e estive 1 hora na pedra quando chegou a casa parecia que tinha jogado o entrudo, porque vinha toda a batina branca, e com muita fome, almoçou para ir para a 3.^a aula; o Sr. Antonio estudou hontem até ás 2 horas da noite, muito me costou faze-lo levantar, de pois de ser chamado muitas vezes diz agora ja tenho os olhos abertos, mais vai deixando-se ficar na cama. Este final é para a Sr.^a D. Thereza vêr que seus Irmãos a estão imitando aqui em Coimbra, o Sr. Jozé cá vai continuando a estudar por musica de canto com acompanhamento de assovio; é couza que me faz sismar como elle póde estudar lições deffilcutosissimas por meio de musica, e cantando muito derrijo, e sempre muito alegre como se nada fosse com elle. Basta de massada. Peço o favor de me recommendar á Sr.^a Condessa a Sr.^a D. Thereza, á Sr.^a D. Maria Francisca, não sei se recebeo a minha carta em que lhe dava os parabens do dia 21 do pp. igualmente me recomende a seu mano Nuno e a seu Cunhado Luiz Carlos; e creia que sou

De V. Ex.^a

Seu Verdadeiro Amigo muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Hontem jantou aqui seu Sobrinho Ponte está bom e recomenda-se a todos. O Sr. Antonio deo tambem hoje lição em Direito Civil, dizem que deu boa lição, mais segundo o costume de ambos tambem diz que foi fraca de sorte que a sua familia em Coimbra cantou toda hoje.

Coimbra 3 de Abril de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. He muito natural quando receber V. Ex.^a esta minha ja saiba o que o seu Filho decedio sobre a vinda de seu Sobrinho para esta sua casa, dando o Sr. Conde e V. Ex.^a licença para isso; eu até esse momento não queria consentir em tal, isto é em eu ficar em Coimbra vindo elle para esta casa, pois é em que eu fundava a minha negativa, mais o Sr. Conde Antonio taes coisas me disse que estou por tudo, dando eu por este modo mais huma prova da muita amizade que eu tenho a todos os seus Filhos, mais a vinda para aqui deve-se entender até ao tempo dos actos, porque eu duvido muito, que seu Sobrinho faça huma mudança repentina no seu modo de vida para o bem, como a que teem seus Filhos aqui; seu Sobrinho, permitta-me V. Ex.^a que eu seja franco em dizer o que cinto a este respeito, á hum pouco de tempo a esta parte teem andado em tal dezordem de cabeça, que duvido muito, que se poça conseguir alguma couza d'elle, más companhias e pessima conducta; apresenta-se na Rua na maior indecencia que é pocivel, calça longa por cima das botas, e lenço no pescoço, quando tudo isto é prohibido pelos Estatutos, alem disso á huma ordem do Vice-Reitor mandando aos Archeiros que prendão todos os Estudantes que encontrarem nesse estado, e seu Sobrinho não obstante ter ja sido advertido pelos ditos Archeiros teem continuado com o mesmo vestuario, até mesmo quando vai para a aula, que então as levanta no patio da Universidade, e isto junto a hum grande cachibo que traz sempre na boca, dando assim um ar o mais desagradavel que é possivel; ajuntando a tudo isto andar sempre com pessimas companhias; eu Minha Senhora reputo segundo o meu modo de pensar hum rapaz perdido pelo genio, e duvido muito que para o futuro elle se sujeite a viver como nós vivemos aqui que é sem sociedade; na quarta feira convercei bastante com o O'Neill, muito se queixou de seu Sobrinho, e é da minha opinião a respeito do que tenho dito, e muitas outras extravagancias como V. Ex.^a ja sabe parte d'ellas; eu não tomo responsabilidade para o futuro, porque não quero comprometter-me com o Sr. Conde da Ponte, nem tambem vêr o Sr. Jozé encommoado nos seus Estudos por cauza das extravagancias dos outros, quando nós pudemos viver muito sussegados como até aqui, e o resto do tempo que falta ao Sr. Jozé para acabar os seus estudos, peço muito a V. Ex.^a que diga isto mesmo ao Sr. Conde da Ponte para não haver duvidas no

futuro, e V. Ex.^a morteficar-se quando sober que seus Filhos são encommodados nos seus Estudos , é percizo que o Sr. Conde faça saber ao Sr. Manoel Ponte que aqui em casa não entra nenhum dos seus grandes amigos como fazia em casa do O'Neill, que até quebraram as camas de ferro, alem da muita bulha que fazião; eu não quero massar a V. Ex.^a com mais couzas, e só digo que apenas sabem huma pequena parte das suas extravagancias, e só á vista se podem saber: muito felizes são V. Ex.^{as} com seus Filhos, e muito devem a Deus com tal beneficio. Peço a V. Ex.^a que desculpe a maneira como vai escripta esta carta porque foi feita a preça por ser dia de se estar na Igreja, e eu querer que fosse hoje.

Peço a V. Ex.^a o favor de recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza, e á Sr.^a D. Maria Francisca; e sou com todo respeito

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P. S. Seus filhos estão bons não escrevem pelo mesmo motivo

Confidencial

Coimbra 16 de Abril de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora, como os seus filhos não podem escrever hoje por estarem ambos fazendo as suas dissertações, o Sr. Antonio teem uma muito grande, e o Sr. Jozé teem duas, huma já está prompta que é de Mathematica, agora está fazendo a de Philosophia, por este motivo é que eu escrevo para V. Ex.^{as} não ficarem com cuidado. O Sr. Antonio recebo hoje carta de V. Ex.^a, e elle péde-me que eu diga a V. Ex.^a a respeito do seu negocio, lembramos-nos que talvez fosse bom canal para elle D. Maria Mequelina, e era muito necessario não perder tempo, huma vêz que faça conta, porque á dias esteve aqui um Morgado de Lamego conhecido do Dr. Raymundo que lhe disse que hia tratar disto mesmo, e elle em converça contou-me a mim. O Sr. Antonio diz que tambem acha muito bom o Conde do Lavradio. Hontem escrevi ao Sr. Conde da Ponte em resposta a duas cartas que Sua Ex.^a me fez o favor de me escrever, é natural que V. Ex.^a a veja, eu depois de a ter escripto veio o Sr. Antonio ao meu quarto vê-la, e disse-me que estava boa, nessa occasião entrou o Sr. Manoel, e eu disse-lhe que lesse a carta que eu escrevia a seu Pay; e se elle estava na idéa de comprar o que n'ella dizia, disse-me que sim; até hoje está o mais sossegado que é possivel, não parece o mesmo, hontem foi passar com o Sr. Antonio e eu ate Santo Antonio dos Olivais, hoje foi passar com o Sr. Jozé e comigo démos o mesmo passeio, em casa não tem fomado, e na rua huma vêz, e hoje fez o mesmo, o Sr. Antonio não foi hoje por não poder, V. Ex.^a pode dar esta noticia a Sr.^a Condessa da Ponte, e que temos esperanças que ha-de continuar, o modo como ficou alojado aqui em casa ja a Sr.^a Condessa da Ponte e V. Ex.^a o devem saber pela minha carta. O Sr. Antonio soube hoje que a May da menina é muito beáta, traz comsigo um padre que tem muita influencia. Está em Inglaterra, e julga-se que o Conde de Lavradio tem influencia n'ella. A Sr.^a Condessa de Samodães tambem tem vistas para o filho, e o tal Manoel de Carvalho morgado de Lamego patricio da May, julga-se que escreveo para Londres. São informações do Raymundo. Peço o favor de recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza, e a Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 26 de Abril de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. São 10 horas da noite, e como os seus filhos não podem escrever, porque estão a estudar, não quero deixar de escrever para dizer que estão bons, hontem não escreverão porque o Sr. Antonio deu *Soirée*, estiverão o Dr. Bernardino Dr. Raymundo, Dr. Carvalho e o nosso Confessor, estiverão até ás 11 horas, por isso foi o motivo porque não escreverão. O Sr. Jozé deu hontem lição em Philosophia, e hoje está a estudar, e diz que suppõe que dá amanhã lição em Mathematica, creio que é difficultosa, agora tem no quarto um estudante a quem está ensinando a lição. O Sr. Manoel Ponte vai muito bem, estuda regularmente, e muito socegado, e parece-me que está muito contente de estar aqui, e seus filhos estão sempre de brincadeira com elle, fuma muito pouco, e nada de cachibú, é inteiramente outro, os Srs. Condes da Ponte devem estar muito contentes com estas noticias, e V. Ex.^{as} devem igualmente estimar por vêr que nesta casa não só á socego, mais faz mudança para bem áquelle que vem para aqui. Peço o favor a V. Ex.^a de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza, e á Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 1 de Maio de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Como seus filhos não podem escrever por terem que estudar, e pela carta recebida hoje, vejo que estão com cuidado no Sr. Antonio, escrevo esta para participar que estão bons; o Sr. Antonio é verdade que os dias passados teve alguns dias incommodado da respiração, mas eu suponho que tudo foi devido o ter andado constipado, mas como agora já está bom, não tem tido nenhum ataque. Agora me péde o Sr. Antonio que lhe mande pedir se já tem sabido alguma couza do seu negocio. Remetto a V. Ex.^a a conta do dinheiro que tirei hoje do Joyce por conta do Sr. Conde da Ponte; no dia 3 hei de escrever ao Costa a este respeito, e só lhe digo que tirei por ordem de V. Ex.^a a dita quantia para elle ir receber de V. Ex.^a. Na minha ultima carta esqueceu-me de lhe contar, que depois de terem sahido todos ficou o Dr. Raymundo conversando, e fallou-se em que elle tinha pela manhã argumentádo muito forte nas Theses, porque fes com que o Estudante se calasse, disse que a materia era muito difficulosa, e depois voltou-se para o Sr. Jozé, e convidou-o para tomar capello. Peço a V. Ex.^a o favor de recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza, e á Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 2 de Junho de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Remetto a conta da despeza que pertence a seu Sobrinho, cuja quantia saquei do Joyce por conta do Sr. Conde da Ponte; amanhã escrevo ao Costa dando-lhe parte do dinheiro que recebi aqui, e lhe digo que tirei por conta de V. Ex.^a a quantia que pertence á conta que remetto. No dia 11 do corrente tem V. Ex.^a e os mais Sr.^s o gosto de abraçar o Sr. Antonio, que parte daqui com o Sr. Manoel Ponte, fazendo no dia 8 acto seu Sobrinho e a 9 o Sr. Antonio, que já vai o Sr. Bacharel; o Sr. Jozé cá fica até 20 de Julho, segundo os calculos do Dr. Raymundo. Na 5.^a feira parte o Sr. Augusto, Deus o leve em bem, nunca pensei que houvesse no mundo um sônso como elle é; o Pay estava sempre a escrever pedindo-me informações, eu nunca lhe dizia nada, por fim féz-me uma maganeira de tál calibre, que aqui no meu quarto disse-lhe tudo quanto se póde dizer de mais forte, e que hia em mediatamente escrever a seu Pay, dando parte de tudo, pedio-me que não escrevesse a seu Pay, e que era como uma esmola o que me pedia; mais minha Senhora o que falta aquelle homem é a bási que todo o homem deve ter, porque sem ella torna-se hum mônstro; a Pays semelhantes nunca Deus devia dar filhos, para não verem os resultados da educação que lhe derão; eu creio que a final está politico comigo como V. Ex.^a verá pela carta que me escreveo em resposta á minha, e peço a V. Ex.^a o favor de a guardar, que talvez me seja perciza em Lisboa; porque estou certo que hei-de têr alguma sensaboria com elle, que ha-de ser a paga dos encommodos que tivemos com o filho, porque a elle falta-lhe a mesma bási que falta ao filho, para exemplo aqui está seu Sobrinho que mudou completamente, tudo devido á boa educação que lhe derão seus bons Pays, e mostrando suas ideias religiosas como foi de pôr a cabeceira hum Crucifixo. Eu no principio do anno passado antes de partir para aqui, fiz vêr ao Costa, qual era a conducta do filho aqui, contentousse com a promessa que elle lhe fez de se emendár, chegou aqui continuou na mesma, senão foi pior, o Costa suppos que eu devia ser espião do filho dando-lhe

parte todos os dias do que fazia o filho, para no fim não gostar como se vê pela carta que remetto a V. Ex.^a. O Sr. Antonio e Jozé nem lhe fallão.

Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza e á Sr.^a D. Maria Francisca. Sou com todo respeito

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Peço a V. Ex.^a de não tocar em nada ao Costa.

Coimbra 12 de Junho de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Sendo hoje um dia de muito regozijo, para as pessoas que tem a fortuna de conhecer a V. Ex.^a, por ser o anniversario de V. Ex.^a, e não podendo por outro modo dar os parabens d'este dia, vou por este modo dar os parabens do dia de hoje, dezejando que V. Ex.^a, conte muitos, e muitos dias destes por dilatados annos, com todas aquellas filicidades que V. Ex.^a deseja, e é merecedora.

Com a chegada do Sr. Antonio diminuiu V. Ex.^a metade dos seus cuidados, ficando o Sr. Jozé ainda aqui até ao principio de Julho. O Sr. Antonio de certo depois do almoço, não deixou de dormir algum tempo, porque as duas noites de ponto pouco dormio, na 1.^a levantou-se ás 2 horas e na 2.^a antes das 4 horas, e na vespera da partida estiverão algumas pessoas aqui a passar a noite, deitou-se depois da meia-noite, por isso supponho que não deixou de dormir, para pôder ver a procissão livre de sôno para pôder andar bastante segundo o seu costume.

Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza e ao Sr. Antonio, e que a todos os trez os parabens pelo dia de hoje, e igualmente me recommendo á Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 2 de Julho de 1857

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Esta serve para participar a V. Ex.^a que tirei este mez do Joyce, a quantia de 28\$850 rs., sendo por conta do Sr. Conde 25\$870 rs. para as seguintes despesas, 2\$600 rs. para o diario, 4\$800 rs. mezada do Sr. Jozé, saldo de Junho 11\$685 rs., 4\$500 rs. multa em Philosophia, 22\$750 rs. para as duas matriculas em Philosophia, 11\$375 rs. para a matricula de Mathematica, 240 rs. para a certidão de Inglez, para mim 8\$000 rs. que remetto o meu recibo, 16\$200 rs. para a Mala-Posta 4\$800 rs. dr.º para a jornada, 1\$220 rs. para pagar á criada os mezes de Julho 260 rs., e para Agosto e Setembro 260 rs., e por conta de V. Ex.^a 2\$280 rs. de que remetto a conta. No dia 8 tem o Sr. Jozé ponto em Mathematica que me disse o Dr. Raymundo, e faz acto a 12 ou 13 do corrente, tomára já ve-lo livre de semelhante massada, não tem tempo senão para estar á banca estudando a lição, e o resto a fazer huma dissertação que não tem fim, ja tem escripto cadernos de papel e ainda continua, é uma couza monstro em Philosophia não sabemos quando fará acto, alem de ir muito devagar está o Lente do anno doente. Peço o favor de dizer ao Sr. Antonio que recebi a sua carta, e de lhe dizer que o Menezes está muito sentido com a morte do Pay, eu tenho lá hi-do todos os dias, e hontem obrigueio a sahir á noite, porque está de tal forma triste que tenho medo que adoença, todos os dias me diz que lhe faz muita falta o Sr. Antonio nesta occasião porque o havia de acompanhar muito nesta occasião, elle faz acto de 3.^a feira a 8 dias, e diz que não sabe como poderá estudar o ponto no estado em que está. Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde a Sr.^a D. Thereza a Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga. Sou

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Recados do Sr. Jozé

No saldo deste mez vai mettida a despeza de 2\$400 rs do chapeo que levou o Sr. Antonio na jornada, e 4\$500 rs. que se deu ao Leccionista que argumentou com elle aqui em casa no ponto, vai mettido no Saldo conforme o que ajustamos para senão dár parte ao Costa. De todo me esqueceo este mez de tirar o dinheiro para o Leccionista do Sr. Jozé.

Coimbra 4 de Janeiro de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Esta serve para participar a V. Ex.^a que tirei do Joyce no dia 2 do corrente 86\$270, sendo por conta do Sr. Conde de Rio Maior 67\$480 rs. para as seguintes despesas, diario 28\$800 rs., mezada do Sr. Antonio 4\$800 rs. mezada do Sr. Jozé 4\$800 rs., saldo do mez de Dezembro 3\$230 rs., para mim 8\$000 rs. de que remetto o meu recibo, para V. Ex.^a ter a bondade de o mandar ao Costa; e segundo a ordem de V. Ex.^a tirei mais para o diploma do Sr. Jozé 4\$200 rs., para a subscrição das viuvas de Lisboa 2\$250 rs. dado pelo mesmo Sr., e para pagar a obra de *Phylosophia Dufrénoy* 10\$000 rs. Por conta do Sr. Conde da Ponte 18\$720 rs., sendo para despesas durante o mez do Sr. Manoel 5\$260 rs., para o diario 2\$600 rs., mezada do Sr. Manoel 1\$920 rs., e para o saldo de Dezembro 1\$310 rs. de que remetto a conta; nesta despesa do Sr. Manoel á um gorro porque perdeu o que se lhe fez o mez passado. Seus filhos estão bons, o Sr. Antonio teve uma das noites passadas, seu incommodo de respiração, mas foi devido a uma indisistão que teve, motivada por ter acabado de jantar e ir emmediatamente sentar-se á meza a escrever, e levantar-se ás 9 horas da noite para tomar caldo de galinha só, e depois tomar chá com umas fatias cecas, tudo em seguida, foi por-se outra vez a escrever até quaze á 1 hora, acordou bastante afflicto, lançou, fui-lhe fazer chá e mal o tomou rebate-o-lhe, logo o incommodo, e logo que socegou do estomago ficou com a respiração natural; elle este anno tem passado muito bem, tudo devido as pilolas que toma; hoje principiou a pôr alimpo a dissertação, (com muito boa letra, se a visse ficava admirada) que tal vez lhe leve o resto das ferias em casa, porque é muito grande; hontem mostrou-a ao Dr. Bernardino que ambos a lerão, e disse o Dr. Bernardino que estava muito bem feita, e que era uma couza de muito trabalho; reprova algumas couzas da obra do Dr. Ferrão, provando-lhe o contrario. O Sr. Jozé como ja acabou os seus trabalhos tem visto dissertações d'outros, e tem estado muito as escondidas fazendo-as para os Primos Palmellas; hontem acabou de pôr a limpo a dissertação de seu Sobrinho Manoel, que com o exêmplo dos Primos fez tambem a sua dissertação, e dizem que está muito boa, o Sr. Jozé diz-lhe a brincar com elle que

tambem fica este anno urço (que é o nome que dão aos primizados). Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde, á Sr.^a D. Thereza, á Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 10 de Janeiro de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Como seus filhos não podem escrever hoje por terem muito que estudar; escrevo eu estas duas linhas, para lhe dizer que estão bons graças a Deus. O Sr. Antonio deu hoje lição de direito civil, e muito boa, agora está estudando direito Criminal, alem disso ainda está copiando a dissertação que a deve entregar na 6.^a feira. O Sr. Jozé está tambem com a sua massada, sempre é o ultimo que se deita; hontem deitou-se o Sr. Antonio depois da 1 hora, apezar disso o Sr. Jozé ainda ficou a estudar. O Sr. Jozé depois de ter sahido hoje da aula foi comprar outra obra de Philosophia que lhe era precisa, e custou-lhe 6\$400 rs., não sei ainda o nome do Auctor. Ambos me pedem que os recomende a todos. Peço a V. Ex.^a o favor de me recomendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza e a Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. São 11 horas da noite, por isso peço desculpa do mal escripto.

Coimbra 3 de Fevereiro de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Esta serve para participar a V. Ex.^a, que tirei do Joyce, a quantia de setenta e quatro mil e quarenta réis, sendo por conta do Sr. Conde de Rio Maior, cinquenta e seis mil quatro centos e quarenta réis, para as seguintes despesas, 28\$800 rs. para o diario, 4\$800 rs. mezada do Sr. Antonio, 4\$800 rs. mezada do Sr. Jozé, para mim 8\$000 rs. de que remetto o recibo para V. Ex.^a ter a bondade de o mandar ao Costa; 3\$000 rs. concerto da batina e de pano do Sr. Antonio, 7\$040 rs. saldo do mez de Janeiro. Por conta do Sr. Conde da Ponte, a quantia de 17\$600 rs., sendo para a despesa que fez o Sr. Manoel de Saldanha em Janeiro 4\$950 rs., para pagamento do saldo 1\$130 rs., para o diario 2\$600 rs., e para a mezada do Sr. Manoel de Saldanha 1\$920 rs.. Seus filhos estão bons. Na ultima carta que escreveo o Sr. Antonio pedi-lhe para mandar dizer a V. Ex.^a que o Sr. Jozé não tinha sapatos, nem meias, tem um unico par e esses velhos que ja tem sido concertados tantas vezes que não tem conto; por isso peço a V. Ex.^a quando mandar os sapatos, vêr se tambem manda as meias, porque aqui não ha daquella qualidade. Tambem peço o favor de mandar uma caixa de penna que estão na gaveta da meza do meu quarto que fazem muita falta, porque aqui não as ha daquella qualidade. Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza, e á Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 18 de Fevereiro de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Como seus filhos não podem escrever por terem muito que estudar. O Sr. Antonio, alem das duas aulas que tem que estudar duas lições, tem na 3.^a feira uma sabbatina; e o Sr. Jozé deu hoje lição na aula do Castro, e continua com a lição na 6.^a feira, porque não acabou por têr dado a hora para sahir; por este motivo escrevo estas duas linhas para dizer a V. Ex.^{as} que estão bons, o Sr. Antonio tem passado muito bem da respiração, apesar de estar o tempo de muita chuva não tem tido encommodo nenhum. O Sr. Jozé está quaze descalço porque tem apenas dois pares de sapatos pouco bons, e de meias, vou á manhã comprar-lhe um par de meias de lã porque hoje percebi que o unico par que tem ja não tem pés, trazendo ja os canos das meias dentro dos sapatos para supprir a falta dos pés. Hoje receberão seus filhos duas cartas uma de V. Ex.^a, e outra do Sr. Conde. São 11 horas da noite ainda estão todos trez a estudar nos seus quartos. Peço o favor a V. Ex.^a de me recommendar ao Sr. Conde a Sr.^a D. Thereza, e á Sr.^a D. Maria Francisca. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Peço o favor de vêr se manda quanto antes os sapatos para não andar com sapatos em sopados em agoa

Coimbra 4 de Março de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Esta serve para participar a V. Ex.^a que tirei este mez do Joyce, a quantia de 93\$920rs., sendo por conta do Sr. Conde de Rio Maior 72\$800 rs. para as seguintes despezas, 28\$800 rs. para o diario, 4\$800 rs. mezada do Sr. Antonio, 4\$800 rs. mezada do Sr. Jozé, 8\$000 rs. para mim de que remetto o meu recibo para V. Ex.^a ter a bondade de o mandar ao Costa, 4\$600 rs. saldo do mez de Fevereiro, 28\$800 rs. tirados para o Sr. Antonio para pagar uma conta no livreiro Francez, pela licença que o Sr. Antonio mandou pedir ao Sr. Conde. Por conta do Sr. Conde da Ponte 14\$120 rs., sendo 1\$740 rs. para pagar a despeza que fez o Sr. Manoel de Saldanha no mez de Fevereiro, 860 rs. saldo do mez de Fevereiro, 2\$600 rs. para o diario, 1\$920 rs. mezada do Sr. Manoel. A esta hora ja V. Ex.^a sabe que o Sr. Antonio está Socio do Instituto; teve uma votação geral, e o seu Lente Adrianno Machado, que foi quem apresentou o artigo para ser admetido para sócio. No Domingo na occasião de ser votado estando reunida toda a Sociedade, pedio a palavras fez um descurço, não só fazendo vêr as boas qualidades do Sr. Antonio, mas tambem fazendo vêr a sua grande applicação, e que bem se deixava vêr pelo artigo que apresentava, que era resultado de muito trabalho, e estudo. O Sr. Antonio diz que não sabia que o Machado fosse tão seu amigo; elle foi quem fez acabar com muitas asneiras do Sr. Marquez de Sousa, e do grande Jacintho, que não passam de serem, um muito papelão, e o outro muito marióla. Para 15 do corrente principia a ser impresso o artigo, mas não sai todo em um número por ser muito grande. O Sr. Antonio faz tenção de tirar cinco números em que venha o seu artigo para mandar a V. Ex.^a, ao Sr. Conde, ao Sr. Conde da Ponte, Marquez de Pombal, e ao Abel Pay. Para o mez que vem deve-se pagar a renda da casa, e por esse motivo peço licença para tirar 21\$600 rs. que é o quanto se deve pagar. Agora mandei fazer um gorro para o Sr. Manoel de Saldanha, porque lhe furtarão o d'elle, ja lhe disse que fizesse o mesmo que fazem seus Primos, que é mettel-o na algibeira, mais elle não faz isso, por tanto pode dizer ao Sr. Conde da Ponte que conte com uma despesa messal de 1\$200 rs.

Peço a V. Ex.^a o favor de me recomendar ao Sr. Conde, a Sr.^a D. Thereza, a Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Vai hoje a carta porque hontem é que recebi o dinheiro porque a chuva não dava lugar para sair.

Coimbra 3 de Abril de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Esta serve para participar a V. Ex.^a, que tirei este mez do Joyce, a quantia de 90\$510 rs., sendo por conta do Sr. Conde de Rio Maior, a quantia de 72\$720 rs. para as seguintes despesas, 25\$120 rs. para o diario, porque ja tinha recebido do Dr. Bernardino 3\$680 rs. para ser encontrado na mezada deste corrente mez, 4\$800 rs. mezada do Sr. Antonio, 4\$800 rs. mezada do Sr. Jozé, 8\$000 rs. para mim, 8\$400 rs. saldo do mez de Março, 21\$600 rs. renda da casa. Por conta do Sr. Conde da Ponte, a quantia 17\$790 rs. para as seguintes despesas, 4\$490 rs. para pagar o despendio durante o mez de Março conforme a minha conta, 1\$780 rs. saldo do mez passado, 2\$600 rs. para o diario do mez de Abril, 1\$920 rs. mezada do Sr. Manoel de Saldanha. Nesta conta vai uma berba de 300 rs. que foi para dar-mos á Joaquina uma saia e roupinhas, que emportou em 1\$500 rs., e que repartimos por nós cinco, e como o Sr. Manoel não tinha lancei na conta, espero que o Sr. Conde não leve a mal fazer eu esmolos sem ter ordem para isso. Já fiz este mez despeza com o Sr. Manoel em lhe mandar concertar outra vez a batina, porque estava em estado tal que era vergonha trazel-a; eu duvido muito que lhe possa chegar até ao fim do anno; estou certo que não se forma com menos de cinco, ou seis batinas; em quanto o Sr. Antonio se forma com duas, a do Sr. Manoel levou igual concerto que levou a do Sr. Antonio, esta está como nova, em quanto a outra está toda espedaçada. A batina velha do Sr. Jozé está muito melhor do que a d'elle, e a nova parece que não appoz; isto é para contar a V. Ex.^a mas não para dizer á Sr.^a Condessa porque tal vez não goste. Seus filhos estão bons, estão em ferias tem mais algum descanso, menos o Sr. Jozé que está a trabalhar em dessertações, e leva todo o dia amarrado aos livros, só estes dois dias tem sahido a noitinha. Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde a Sr.^a D. Thereza, e ao Sr. Conde de Azinhaga e á Sr.^a D. Maria Francisca.

Sou com toda a consideração

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Esquecia-me dizer a V. Ex.^a que remetto recibo, e pedir novamente o favor a V. Ex.^a de ter a bondade de o mandar ao Costa.

Coimbra 22 de Maio de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Hoje tirou ponto o Sr. Antonio para fazer acto na 2.^a feira 24, e parte daqui na 3.^a feira 25, tem V. Ex.^a o gosto de vêr seu filho na 4.^a feira, livre de todo de Coimbra. Cá está Nossa Senhora do Salvador alumináda até 3.^a feira, ja fez o milagre de ter o Sr. Antonio tirado bom ponto. Seu Sobrinho tambem tirou ponto porque faz acto no mesmo dia, e partem ambos juntos. O Sr. Jozé cá fica mais um mez de pinitencia, e não é piquena. Na terça feira bem póde a Sr.^a D. Thereza pedir a Nosso Senhor nas suas orações para que o Sr. Antonio faça bom acto. Peço a V. Ex.^a o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza a Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 2 de Junho de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Esta serve para participar a V. Ex.^a que tirei do Joyce este mez 97\$310 rs. sendo por conta do Sr. Conde de Rio Maior 90\$510 para as seguintes despesas, para o diario 12\$200 rs., 4\$800 rs. mezada do Sr. Antonio, 4\$800 rs. mezada do Sr. Jozé, 8\$000 rs. para mim 4\$320 rs. saldo do mez passado, 11\$090 rs. para a Matricula de Mathematica, 120 da de Philosophia, 13\$390 rs. despesa do jantar que deu o Sr. Antonio no dia do seu acto; 20\$070 para a Mala-Posta, 4\$800 rs. para a despesa da jornada. Por conta do Sr. Conde da Ponte 6\$720 rs. para as despesas que apresento na minha conta. Já tirei este mez o dinheiro para todas as despesas, mais duvido muito que tenha lugar a nossa sahida de Coimbra este mez, porque antes que se ponha ponto no sabbado como se diz o Sr. Jozé não faz acto de Philosophia senão lá para o fim do mez. Em Mathematica não se falla em se por ponto, e teem muito ainda que dár primeiro que se ponha ponto; daremos parabens a nossa fortuna estarmos em Lisboa no dia dos annos do Sr. Antonio. O Sr. Jozé está bom, mais muito massado com o que tem que estudar, e com o calor que está ainda mais o cança, na roda do dia corre todas as casas com os livros a vêr se acha fresco em alguma. Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza a Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Remetto o meu recibo para V. Ex.^a ter a bondade de o mandar ao Costa

Coimbra 9 de Junho de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Quando V. Ex.^a receber esta está o Sr. Jozé, tirando ponto para fazer acto de Philosophia no Sabbado; tira ponto no dia Santificado como é o do Coração de Jezus; e faz acto em um dia para nós de muito interesse como é o dia dos annos de V. Ex.^a. Eu de certo não posso nesse dia escrever a V. Ex.^a porque vou assistir ao seu acto por isso peço desculpa para escrever n'outro dia. Peço o favor a V. Ex.^a de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza ao Sr. Conde Antonio a Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

P.S. Tira ponto ás 7 horas.

Coimbra 12 de Junho de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. Felizmente ainda tenho tempo para pôder dár a V. Ex.^a os parabens, pelo dia de hoje dezejando que V. Ex.^a conte muitos e muitos dias d'estes com todos aquellas felicidades que V. Ex.^a dezeja. Tambem dou a V. Ex.^a e a todos os Senhores os parabens pelo bom acto que fez o Sr. Jozé hoje em Philosophia; já está livre de uma aula, o exame de preferencia valeu-lhe de muito, quando não sabe Deus quando faria acto. Estamos á espera do dia em que se porá ponto em Mathematica ainda não se falla em tal. He natural, que o Sr. Antonio já esteja de posse do caixote dos livros, assim como ja deve ter chegado o bahú e o colchão, resta o leito de ferro, que V. Ex.^a mandará dizer o que se deve fazer. O filho do Barão de Alemirim tambem hoje acto e ficou bem. Peço o favor a V. Ex.^a de dizer ao Sr. Antonio que o Arcenio ja fez acto e ficou approved. Peço o favor a V. Ex.^a de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza ao Sr. Antonio a Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga. Sou

De V. Ex.^a

Seu Atentíssimo Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza

Coimbra 1 de Julho de 1858

Ilustríssima e Excelentíssima Senhora

Minha Senhora. No sabbado 3 do corrente tira ponto ás 7 horas da manhã o Sr. Jozé para fazer acto na 2.^a feira 5 ás 8 horas; bem pódem rezar a Nossa Senhora para que tire bom ponto; eu cá tenho Nossa Senhora do Salvador alumiáda todos os trez dias, segundo o meu costume. Sabbado vou comprar os bilhetes da Mala-Posta para partirmos na 3.^a feira 6 do corrente, e chegar-mos na 4.^a feira 7 a Lisboa. No cazo de algum obstaculo de não podermos ir na 3.^a feira avizarei com tempo. Peço o favor de me recommendar ao Sr. Conde á Sr.^a D. Thereza ao Sr. Antonio a Sr.^a D. Maria Francisca e ao Sr. Conde de Azinhaga. Sou

De V. Ex.^a

Seu Venerador e Criado muito obrigado

Caetano Franco de Souza